

# A Coluna do Kina

## OPINIÃO

Opinion

Sidney Kina

Recebo muitas fotografias de casos clínicos de antes e depois para analisar e expressar minha opinião,\* e, de verdade, adoro recebê-las. É muito legal observar o grau de excelência estética que muitos colegas conseguem alcançar com restaurações cerâmicas e de resina composta – viva a odontologia adesiva! O grande problema disso é o fato de, além de expressar minha opinião, as pessoas esperarem uma explicação do porquê gostei e, especialmente, quando não gostei. O belo e o feio são subjetivos, e na maioria das vezes não sei explicar por que gostei ou não dos meus próprios trabalhos, quanto mais dos trabalhos dos outros. Sabe, é intuitivo, e eu posso sentir no estômago. A sensação é refrescante quando está ótima, mas ácida e terrível, quando é ruim. É difícil verbalizar. Quando escrevi meu segundo livro<sup>1</sup>, usei na introdução uma pequena história adaptada do livro da fotógrafa Denise Greco.<sup>2</sup> Segue o texto:

*E surgiu na natureza um bicho bípede que tinha consciência. E porque tinha consciência percebeu o mundo... Ao perceber o mundo, descobriu que podia gostar ou não do que percebia... e de algumas coisas e cores que via ele gostou. Essas coisas ele chamou belas. De outras coisas que via não gostou, e as chamou feias. Então, de repente, as coisas já não eram simplesmente. Elas eram coisas belas ou coisas feias. E, graças à consciência, descobriram que belo era o que trazia algum tipo de prazer visual. Chamaram belos os dias em que o sol brilha no céu, e feios aqueles dias em que a chuva cai na terra para manter a vida. Assim, passou a ser, além de dono do mundo, também o seu juiz. Determinava o que era belo e o que era feio, o que era bom e o que era mau. Mas, como eram muitos, muitas eram as consciências. E alguns passaram a ver beleza no que os demais consideravam feio. E a chuva também passou a ser bela. E a isso se chamou **opinião**.*

Então, aí está o ponto: Como eu sei que algo é bom? – É opinião. Tudo é muito claro, mas é difícil de colocar em palavras e dizer o porquê. É quando não há nenhum detalhe que possa ser facilmente melhorado. Quando você não quer mudar nada e tudo parece certo. Quando você simplesmente sabe. É um pacote visual completo: parece formidável, bem considerado e executado e, lógico, o paciente está feliz. É quando fico feliz olhando para o trabalho e o paciente gosta de seu sorriso pelas mesmas razões que gostamos. Somos duas pessoas diferentes e ambos concordamos que o trabalho é bom. É difícil expressar o que torna um trabalho bom, mas, em termos abstratos, posso sentir algo poético na composição, sem desperdício, moderno em concepção, sensual, desprezioso, envolvente e refinado.

Não tem nada a ver com simetria ou com números áureos, tem a ver com “brincar” com a assimetria, distribuir e dimensionar os espaços, compor com os elementos dentários e a gengiva e, definitivamente, saber relacioná-los harmoniosamente com a face. Mas é difícil definir, porque não há critérios absolutos, não há regras

definitivas para isso. Na minha concepção, o processo criativo da composição dentária não pode ser destilado em uma série de decisões binárias do tipo bom ou ruim, belo ou feio, sim ou não. Acho que até mesmo a abordagem mais objetiva requer uma revisão subjetiva das possibilidades, afinal um momento de inspiração pode levar uma ideia para uma nova direção. O aperfeiçoamento de um *design* é, em última análise, extremamente pessoal. Assim, o dentista ocupa uma posição difícil. Ao passo que o impacto social de um sorriso belo, jovial e branco aumenta, saber dar a medida à beleza passa a ser essencial, ajudando o paciente a diferenciar, dentro das inúmeras possibilidades, o ponto de equilíbrio e a harmonia. Então, novamente: como eu sei que algo é bom? É certo que algo considerado bonito por mim não significa que será considerado bonito para todos – muitas consciências, muitas opiniões.

Assim, tudo que tenho para determinar se algo está bem é minha intuição. Acho que a única maneira é acreditar em minha percepção visual. É quando o que fiz me deixa feliz. É quando minha opinião é honesta e sei que está lindo, e tenho confiança que vai funcionar com o paciente, e eu sei que ele também vai gostar. É quando olho para uma restauração e digo para mim mesmo: “Eu gosto” – simplesmente assim.

\* Opinião (substantivo, feminino singular): Modo de ver, pensar, deliberar, parecer, conceito, suposição, arbítrio, crítica, sentença, proposição, julgamento, apreciação, ideia e juízo de alguma coisa ou pessoa.

Na filosofia, opinião “é a ideia confusa acerca da realidade e que se opõe ao conhecimento verdadeiro”. Em última instância, as análises baseadas em opiniões são – ou podem ser – ideias bem distintas das ideias baseadas na observação metódica e científica dos fatos e, dessa forma, não constituem uma verdade absoluta.

## NOTA

\* Texto inspirado no livro de Hess J, Pasztopek S. Design gráfico para moda. São Paulo:Edições Rosari; 2010.

## REFERÊNCIA

1. Kina S. Equilibrium: cerâmicas adesivas case book. São Paulo:Artes Médicas; 2009.
2. Greco D. Expressões e cores da natureza. Rio de Janeiro:Axcel Books do Brasil; 2003.



Sidney Kina  
Cirurgião-dentista, Maringá, Paraná  
www.sidneykina.com.br